

Região Serrana. É entre maio e agosto o maior movimento, especialmente para Domingos Martins

Problemas na BR 262 podem ameaçar turismo na alta estação

FOTOS: BERNARDO COUTINHO

Cratera em Domingos Martins e falta de sinalização ao longo da rodovia preocupam empresários do setor

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

■ Se depender dos problemas da BR 262, o período de alta estação na região de montanhas – que vai de maio até agosto – poderá ser de prejuízos para empresários do ramo hoteleiro, especialmente para os de Pedra Azul, em Domingos Martins, um dos pontos mais visitados durante no inverno no Estado. Na rodovia federal – que liga a Grande Vitória à Região Serrana e que também é o acesso principal dos turistas mineiros ao Espírito Santo –, falta sinalização, e há placas encobertas por mato.

E esses não são os únicos obstáculos que podem ser vistos por quem percorre parte dos 195,5 quilômetros da via ao longo do trecho que corta o Estado: devido às chuvas que atingiram o município de Domingos Martins em dezembro, uma parte do asfalto cedeu no acostamento do Km 78, próximo à entrada do distrito de São Floriano, colocando em risco a vida dos motoristas e passageiros dos veículos.

“Com o passar do tempo, a cratera só foi aumentando e, hoje, já atingiu parte da via”, descreve o empresário do ramo hoteleiro Gustavo Aroso. “O Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) só iniciou os reparos há cerca de 15 dias, e o prazo previsto para a conclusão é de três meses”, afirmou.

Nesse meio tempo, um muro de arrimo foi colocado na



RISCO. Veículos passam bem perto da área em que asfalto cedeu, no distrito de São Lourenço, em Domingos Martins

“**Hoje estamos vivendo um momento crítico aqui na região.**

Se o restante dessa estrada cair, o que é perfeitamente possível, nós vamos ficar ilhados em Pedra Azul em pleno período de alta estação. Será um caos”

CRISTIANO RICARDO PETERLE
GERENTE DE POUSADA

“**Essa é uma via importante não apenas para o turismo, mas para as pessoas que vivem na região e precisam ir para a Região Metropolitana. Os responsáveis deveriam ter muito mais cuidado. Hoje, qualquer chuva coloca todos em risco”**

MARCOS RODRIGUES
GERENTE DE POUSADA

“**Essa rodovia tem 40 anos, e, quando ficar pronta, já estará ultrapassada. O projeto é ruim. Com as mudanças, o fluxo de veículos com a reforma, em vez de aumentar, será reduzido, o que é um absurdo”**

GUSTAVO AROSO
EMPRESÁRIO DO RAMO HOTELEIRO

Raio-X da rodovia

■ **IMPORTÂNCIA.** A BR 262 é um rodovia transversal que interliga os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul

■ **CAMINHO.** A via começa em Vitória, passa por cidades como Belo Horizonte, Uberaba e Campo Grande e termina

O inverno na região

100%
de aumento

■ É o percentual de crescimento no movimento de pousadas e hotéis de Pedra Azul durante a alta temporada, de maio a agosto.

13 hotéis e pousadas

■ É o que oferece o setor hoteleiro da área a seus turistas. O distrito de Pedra Azul tem cerca de 4 mil habitantes.

5 eventos turísticos

■ Atraem turistas na alta temporada. Entre eles estão o Festival do Vinho, o Festival de Inverno e a Festa do Morango.

■ **COMPRIENTO.** No Espírito Santo, a estrada tem 195,5km de extensão. Em Minas Gerais, são 999,8 km; em São Paulo (cujo traçado coincide com a SP 310), são 316,7km; e em Mato Grosso do Sul, 783km

mo à entrada do distrito de São Floriano, colocando em risco a vida dos motoristas e passageiros dos veículos.

“Com o passar do tempo, a cratera só foi aumentando e, hoje, já atingiu parte da via”, descreve o empresário do ramo hoteleiro Gustavo Aroso. “O Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) só iniciou os reparos há cerca de 15 dias, e o prazo previsto para a conclusão é de três meses”, afirmou.

Nesse meio tempo, um muro de arrimo foi colocado na encosta, abaixo da pista danificada, para evitar que ela deslizasse. Para piorar o quadro, abaixo da estrada passa um córrego, e, se chover, a situação pode se complicar ainda mais, segundo o empresário.

SINALIZAÇÃO

Os problemas de sinalização da rodovia também são graves. Seja porque as placas estão encobertas seja porque elas simplesmente não existem. O fato é que os condutores se perdem sem saber onde há pontos com duas faixas ou o que é permitido.

“Se a rodovia fosse boa, o turismo seria mais forte. O governo é bom para construir, mas é péssimo para administrar. Nessas horas é que a gente pensa que, se houvesse concessão para a iniciativa privada, seria muito melhor”, opina Gustavo Aroso.

Os empresários acreditam que o setor turístico não é o único prejudicado com o problema: “Moradores e comerciantes sofrerão. Essa é uma região agrícola. As pessoas precisam circular diariamente para a Região Metropolitana”, relata Cristiano Ricardo Peterle, gerente de pousada. “O único desvio é o município de Cachoeiro de Itapemirim, o que é totalmente inviável”, completa Aroso.

Durante a alta temporada, o movimento nas pousadas de Pedra Azul dobra. Isso acontece, principalmente, em função de eventos realizados durante a alta estação. Entre eles estão o Festival do Vinho, o Festival Internacional de Inverno, o Encontro Internacional dos Amigos do Vinho e a Festa do Morango e a Expo Flor.

“Hoje estamos vivendo um momento crítico aqui na região.

Se o restante dessa estrada cair, o que é perfeitamente possível, nós vamos ficar ilhados em Pedra Azul em pleno período de alta estação. Será um caos”

CRISTIANO RICARDO PETERLE
GERENTE DE POUSADA

“Essa é uma via importante não apenas para o turismo, mas para as pessoas que vivem na região e precisam ir para a Região Metropolitana. Os responsáveis deveriam ter muito mais cuidado. Hoje, qualquer chuva coloca todos em risco”

MARCOS RODRIGUES
GERENTE DE POUSADA

“Essa rodovia tem 40 anos, e, quando ficar pronta, já estará ultrapassada. O projeto é ruim. Com as mudanças, o fluxo de veículos com a reforma, em vez de aumentar, será reduzido, o que é um absurdo”

GUSTAVO AROSO
EMPRESÁRIO DO RAMO HOTELEIRO

Raio-X da rodovia

• **IMPORTÂNCIA.** A BR 262 é um rodovia transversal que interliga os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul

• **CAMINHO.** A via começa em Vitória, passa por cidades como Belo Horizonte, Uberaba e Campo Grande e termina

junto à fronteira com a Bolívia, em Corumbá, no Estado de Mato Grosso do Sul

• **COMPRIMENTO.** No Espírito Santo, a estrada tem 195,5km de extensão. Em Minas Gerais, são 999,8 km; em São Paulo (cujo traçado coincide com a SP 310), são 316,7km; e em Mato Grosso do Sul, 783km



PERIGO. Ao longo da estrada, veem-se placas encobertas por mato

“Reparo cabe ao governo federal”

A Prefeitura de Domingos Martins afirma que tem pedido solução para problemas na BR

■ A Prefeitura de Domingos Martins informou que não pode, por conta própria, tomar qualquer atitude para tentar resolver os problemas da BR 262. E eles incluem a cratera que se abriu em parte do acostamento no Km 78, próximo à entrada do distrito de São Lourenço, e que ameaça o turismo da região.

A administração municipal argumentou que recuperar a estrada é uma função exclusiva do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), pois se trata de

uma rodovia federal.

“Apesar disso, nós tentamos, de todas as maneiras pressioná-los para que as soluções sejam tomadas com urgência. Procuramos caminhos formais e informais resolver o impasse”, comunicou a assessoria da prefeitura.

Em relação à reparação da buraco, a Secretaria de Obras do município comunicou que, há alguns dias, chegou a realizar reparos no entorno da via. “Foi feita, apenas, uma drenagem em uma ladeira que fica abaixo da rodovia para evitar possíveis danos com as chuvas.

A prefeitura informou que inicialmente, após os pedidos feitos por ela, o Dnit sinalizou o trecho para alertar do perigo e, há cerca de 15 dias, iniciou os reparos no asfalto.

E o Dnit nem mesmo diz que providências vai tomar

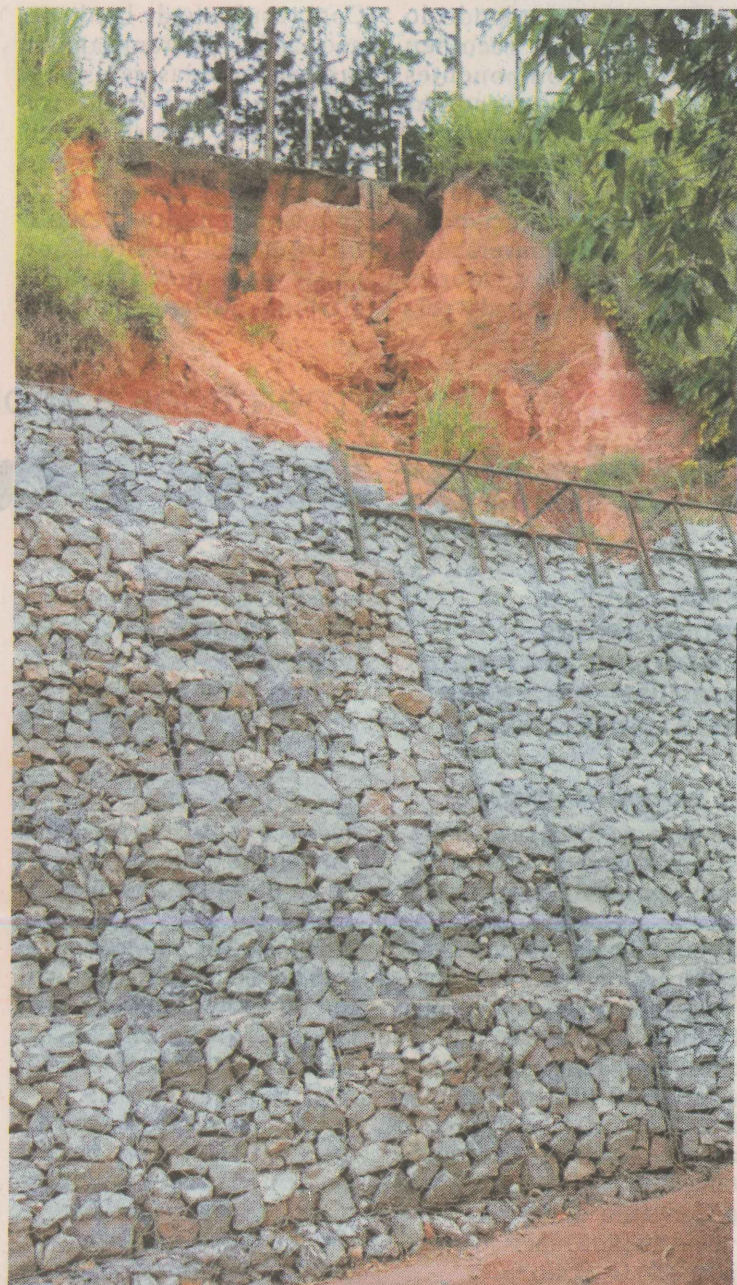
Procurado por A GAZETA, órgão não repassou informações relativas às soluções previstas para a 262

■ Procurado insistentemente por A GAZETA durante todo o dia de ontem, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) não repassou informações relativas à BR 262. O superintendente regional do órgão, Élio Bahia, que estava ontem em Brasília, não atendeu à reportagem, nem por meio da assessoria, para explicar o que está sendo feito para reparar o asfalto cedido no Km 78.

A Prefeitura de Domingos Martins informou que equipes do Dnit estão no local há 15 dias, e empresários souberam que os reparos deve ser concluídos em três meses.

No último dia 6, o Dnit afirmou à GAZETA que “não falta sinalização na BR 262”. “Os trechos que estão em obras são sinalizados como ‘em obras’. A sinalização definitiva, nesses pontos, será aplicada após a conclusão das obras.”

Sobre os trechos sem pintura, disse que o pavimento está em recuperação; e o asfalto, em processo de “cura”. A respeito da sinalização, o órgão argumentou que há placas conforme o Código de Trânsito. Quanto a obras na via, esclareceu que há um projeto de adequação a ser implantado entre os Km 19,5 e Km 51,3 nos próximos anos.



CONTENÇÃO. Um muro de arrimo foi erguido abaixo da cratera